

César Oliveira - Da Poesia do Meu Viver

tom:

Me sobra cavalo
 Pra encurtar estradas
 Tenho as madrugadas
 E um céu estrelado
 Um ranchito humilde palanque de sonhos
 Se a prenda mais linda tenho ao meu lado
 Um clarão de aurora
 Pintando horizontes
 O sol deixa a sanga
 De ouro tingida
 Um cusco brasino
 Que a sombra do baio
 Tranqueando faceiro é parceiro na lida
 De mais só preciso de um mate um parceiro
 Que de uma guitarra castilla bordona
 Ao pé do foguito num galpão de estância
 Pra ter sentimento florear da cordeona

Então se alma dentro gaviona uma ansia
 Do peito escapa a galope algum verso
 Um timbre pampeano numa rima gasta
 É paz num galpão
 Que se faz universo
 E até o rigor
 Do friozito do agosto
 Que estende algum poncho
 Nos ermos pampeanos
 Se faz poesia no quebrar da geada
 Doetando com o ringir do basto castelhana
 E o vento assoviando
 Pelos alambrados
 Tranquea alolargo
 Se vai sem destino
 Por fim tenho a lua
 Que pensa matrinha
 Do termo romance pago e campesino

Acordes

